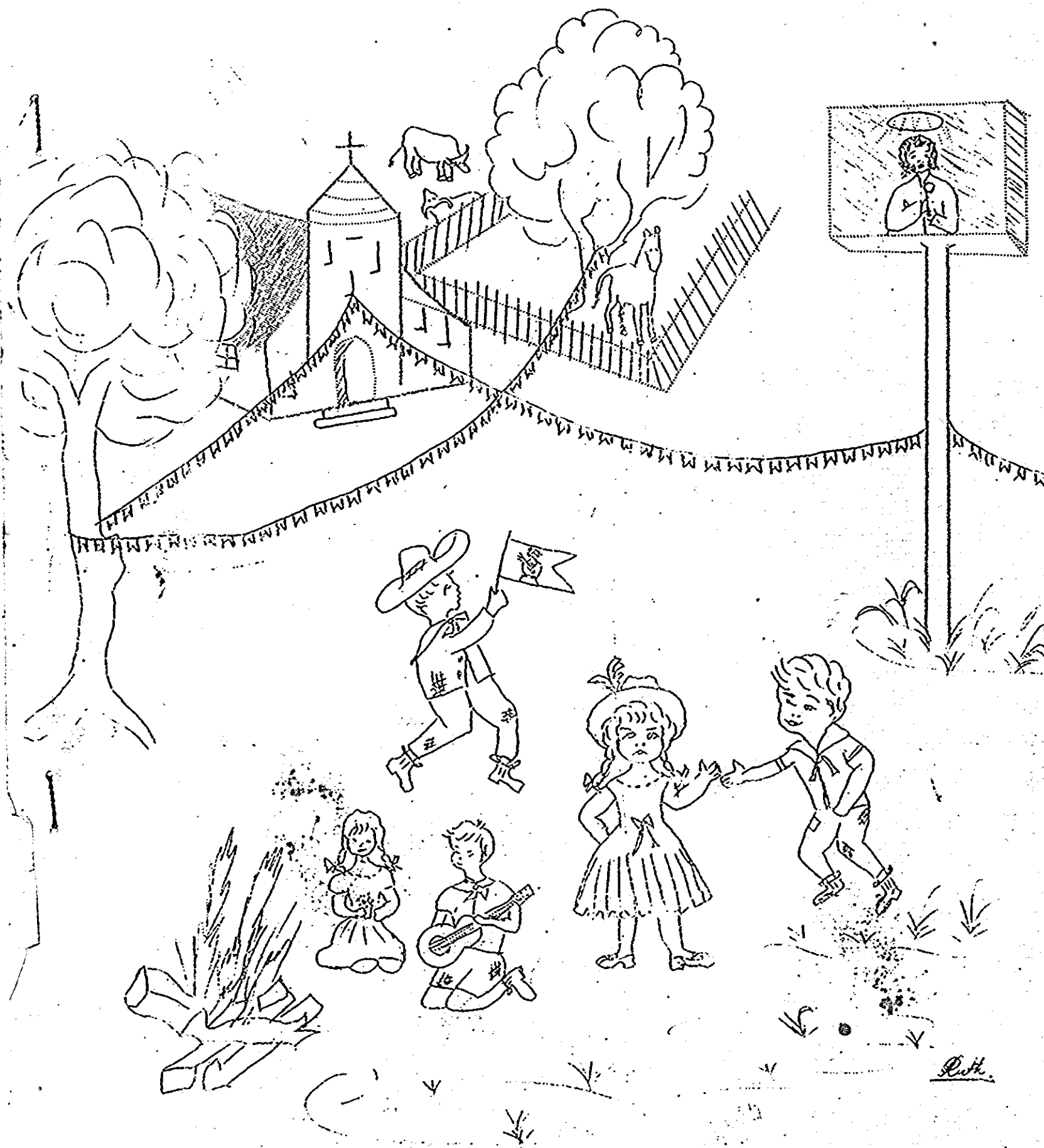




PARQUE & CENTRO





P A R Q U E & C E N T R O

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

A N O II

M A I O

1970

I N D I C E

pgs.

1 -	Artigo de Fundo	
2 -	Tectro feito por crianças	1
3 -	Pecas para tectro	7
4 -	O excepcional	16
5 -	Doenças infantis - Varicela.....	19
6 -	Colaboraçoẽs de Educadoras	20
7 -	Sugestões para Festas Juninas	26

N O T I C I A R I O

pgs.

- 1 - 29 - Aniversário do Sr. Secretário Paulo Zingg
- 2 - 29 - Sr. Prefeito Paulo Salim Maluf despachados bairros de V. Manchester e Vila Alpina
- 3 - 29 - Campanha de Conservação do Solo
- 4 - 30 - Campanha Educativa Contra Incêndios
- 5 - 30 - Curso de Corte e Costura para mães de educandos do Centro da Juventude Regente Feijó
- 6 - 30 - Comemorações do Término da II Guerra Mundial
- 7 - 31 - Confraternização dos Centros da Juventude
- 8 - 31 - Aniversariantes de junho

*



ARTIGO DE FUNDO

Já é chavão falar-se do progresso de S. Paulo. É tão extraordinário que nunca poderemos deixar de lembrar em todos os instantes. É o progresso em tôdas as frentes.

Tudo aqui cresce e se agiganta. No sentido positivo e, ai de nós, no sentido negativo.

Os problemas também surgem e assumem proporções que deixam o paulista atônito e levado a pensar, em todos os seus planos, no ano 2.000.

Mas os problemas são atuais e têm que ser resolvidos já. Dentre êles, o de maior vulto e cuidado é a educação de nossas crianças.

Nunca, como agora, e, digam se não é verdade, sentimos a responsabilidade desta grande tarefa e orgulho de dela participar.

Em tôdas as frentes São Paulo se prepara em vimentia diariamente na construção de seu futuro.

E nela temos grande parte, ao lado de nosso dinâmico Prefeito Paulo Salim Maluf e nosso esclarecido Secretário de Educação e Cultura Paulo Zingg.

Graças à jovem e robusta mentalidade de nosso Secretário, nota-se o desenvolvimento e a transformação em todos os setores de Educação e Cultura: nos Parques Infantis e Escolas Municipais que se ampliam, modernizam e multiplicam; nos Centros da Juventude que já mudaram de feição, não sendo só centros de recreação e esporte, mas, sobretudo, centros de educação e cultura; na ampliação de bibliotecas, de seu equipamento; nas promoções culturais, reabertura de teatros, concertos públicos, conferências, concursos literários e artísticos, tudo que possa despertar e descobrir novos valores, proporcionar deleite espiritual e cultura a tôda a população.

No setor de assistência ao físico, a melhoria das condições de saúde por meio da profilaxia, assistência médica e dentária e boa nutrição dos parqueanos e escolares.

Enfim, no curto espaço de pouco mais de um ano, como Diretor do Departamento e agora Secretário, dinamizou, Paulo Zingg a Secretaria de Educação e Cultura, descobrindo com sua larga visão e perspicácia, no seio de tantas educadoras, novos e valiosos elementos neles imprimindo com o seu exemplo, o entusiasmo e o amor ao trabalho dignificante de educação.

Só almejamos que tão profícua gestão se prolongue por largo tempo, para felicidade de nossa população.

Eunice C. S. Malósi
Educ. Recreacionista



TEATRO FEITO POR CRIANÇAS

Maria Clara Machado

(Texto extraído de "CADERNOS DE TEATRO" nº 31)

Existe um teatro para crianças e existe um teatro feito por crianças. O teatro para crianças, a nosso ver, deve ser feito por adultos desde que tenha como finalidade um espetáculo.

O teatro feito por crianças deve ter por única finalidade educar e distrair as crianças. Deve ser, portanto, uma atividade interna, nunca um espetáculo, uma maneira de pais e professores exibirem seus filhos. Todos nós já passamos por festinhas de fim de ano, onde debaixo de fantasias caríssimas e incômodas as pobres crianças exibem, depois de cansativa espera, gracinhas decoradas, sorrisos falsos e gestos ainda mais falsos.

Enquanto o método de ensinar a somar, a comer, a brincar, a aprender, enfim, tem evoluído tremendamente nestes últimos tempos, as representações escolares continuam com o mesmo mau gosto importado do começo do século; nossas avós, nossas mães, nós e nossos filhos, ainda dizemos as mesmas poesias melosas, os mesmos passinhos de ballet vestidos de borboletas, e terminamos a festa com as mesmas apoteoses à mãe ou à Virgem Maria!... É uma pena que depois de um ano de aplicação de métodos modernos de pedagogia o ano escolar termine sempre com uma lição pública de mau gosto! A criança deixa o primário e vai repetir a mesma coisa no ginásio, incentivada sempre pela completa ignorância dos mestres em assuntos de representação dramática. Claro que a culpa não é de ninguém! Aprende-se tudo nas escolas, menos a se expressar.

Os professores ficam completamente perdidos - quando vem chegando o fim do ano e não podem fazer outra coisa senão repetir o que aprenderam e o público complacente dos pais toma de novo borboletas, acordeon e apoteóses às mães...

AS FESTINHAS OBRIGATÓRIAS DE FIM DE ANO LUCRARIAM
MUITO SE OS PROFESSORES PRATICASSEM COM SEUS ALU-
NOS JOGOS DRAMÁTICOS.

Conte uma estória para um grupo de crianças e faça-as representá-la. Exija a maior seriedade para que o jogo não degenera em desordem e veré que fonte maravilhosa de observação da



personalidade infantil, de desenvolvimento das possibilidades de expressão, de espírito de observação e de educação da imaginação. Num jogo dramático a criança expandindo-se e divertindo-se livremente estará ao mesmo tempo se educando. Pelos jogos de expressão espontânea o professor, seja ensinando geografia, botânica, ritmo ou diction, estará desenvolvendo no aluno um sentido estético e social, além de estar colaborando na formação do caráter.

Com qualquer jogo, os jogos dramáticos exigem controle, observação, espírito de equipe, equilíbrio e lealdade. Observando as crianças durante o jogo o professor descobre facilmente o tímido, o sensível, o exibicionista, o desordeiro, o "leader", o superficial, o brigão, o vaidoso, etc.

Os jogos de expressão espontânea são tantos quantos os professores puderem imaginar.

Desde as dramatizações de histórias conhecidas até os jogos de expressão vocal, corporal, as marchas ritmadas com tambor, identificações com os animais, com os elementos, etc, etc.

Daremos a seguir, alguns temas para dramatizações. Todos poderão ser feitos por crianças, por adolescentes, por alunos de teatro, por atores, etc.

Garantimos que quando chegar o fim do ano e o professor tiver que apresentar seus alunos para exposições públicas, haverá muitas idéias novas e a criança se sentirá muito mais à vontade para representar qualquer coisa criada por ela mesma, com roupas improvisadas, com material simples e de grande efeito. Até o eterno piano, tocado pela especialista, poderá ser substituído por instrumentos de percussão tocados pelas próprias crianças.

O JOGO DRAMÁTICO — Meio de Cultura Humana.

Parece que o caráter educativo (digamos melhor, cultural) de uma arte, reside na observação das REGRAS próprias a esta arte. Testemos, então, apreciar as regras diferentes REGRAS do jogo dramático.

REGRAS DA SINCERIDADE:

A necessidade fundamental pertinente ao jogo dramático não é, de início, o cuidado de objetivos, de MOSTRAS o que se faz sobre o palco de uma maneira EXPLICATIVA. O primeiro cuidado de um jovem ator deve ser o de EXPERIMENTAR realmente o sentimento ou a sensação pedidos.



REGRAS DO DOMÍNIO:

A sinceridade não deve ser desenfreada e lançada às cegas para o desconhecido. O ator deve permanecer consciente de sua própria existência, mesmo quando adote para o jogo dramático a forma de ser de uma personagem imaginária.

Estas duas REGRAS essenciais necessitam, evidentemente, uma preparação progressiva que constitui o elemento cultural do jogo dramático.

Os exercícios preparatórios para o jogo dramático, indo do simples jogo muscular e "esportivo" à criação de situações as mais complexas, exigindo à cada etapa sinceridade e domínio de si, obrigam o indivíduo a travar conhecimento consigo próprio. Eles lhe fazem descobrir as riquezas de sua sensibilidade e também as insuficiências de seus meios de expressão dito "naturais".

O jogo dramático quando é levado até uma realização completa, obriga o corpo e o espírito a irem até o fim do movimento, até o fim do pensamento. No curso de exercícios praticados em comum e no seio de um grupo de jovens, a sensibilidade e a inteligência de todos os companheiros, de uma maneira muito mais aguda do que ao longo de uma conversa ou mesmo de uma discussão apaixonada. E o esforço de cultura não é em princípio um esforço de contacto com o mundo exterior, uma tomada de consciência do lugar que ocupamos no mundo?

ALGUNS JOGOS DRAMÁTICOS

Exercícios preparatórios

Para a boa execução dos jogos dramáticos é necessário desenvolver: a habilidade física (contrôle de movimento e agilidade).

a habilidade vocal (fôlego, boa entonação, pronúncia clara)

a faculdade de observar e reproduzir o que vê.

Daremos alguns exercícios preparatórios, antes de entrarmos em temas mais complexos pois a criança, o adolescente ou o adulto devem aprender que seu corpo é como um instrumento musical. Precisa ser "afinado" para poder ser tanguado.



HABILIDADE FÍSICA

- a) MARCHAS: marchas ritmadas com tamborim, marcha ré; marcha a dois com a perna amarrada à do vizinho, etc.
- b) RELAXAMENTO: relaxar o corpo como se fôsse derretendo até cair; rodar os braços como um moinho, etc.
- c) EQUILÍBRIO: passar sobre uma tábua, a princípio apoiada no chão, depois um pouco elevada; pular num pé só em caracol; andar com o péso na cabeça; andar sobre uma reta desenhada no chão.

Todos os exercícios devem ser apresentados de preferência como fazendo parte de uma história. Exemplo: marcha como soldado em desfile, marcha a ré; um filme passado ao contrário, etc. No relaxamento, por exemplo, você é um boneco de neve; o sol brilha, o boneco se derrete; você é a boneca de pano, a Emília, e uma criança vem brincar com você. No equilíbrio, você vai ao campo buscar lenha, atravessa um "meta-burro", apanha lenha e volta com o feixe na cabeça.

HABILIDADE VOCAL

- a) FÔLEGO: emitir um som e verificar quem consegue sustentá-lo por mais tempo; imitar vozes de animais? fazer um círculo, sendo que o dirigente fica no centro e diz algumas sílabas que devem ser repetidas por todos, num ritmo certo, primeiro individualmente, depois em conjunto. Exemplo: bla-cra-cra em ritmo de valsa (123,123).

FACULDADE DE OBSERVAR E REPRODUZIR O QUE VÊ.

- a) expressão corporal.
- b) expressão de sentimentos.

EXPRESSÃO CORPORAL: procurar reproduzir, por uma atitude corporal a maneira de andar dos animais: um gato, um cachorro, um urso, o voo de uma gaivota, etc.; os vários tipos humanos; um velho, uma criança, um atleta, uma mocinha etc; ou então, os tipos de rua: o inspetor de veículos, o mendigo, o garção, os "cosme e danião", o trocador de ônibus, etc; as profissões: o lenhador, o pescador, a lavadeira, a costureira, etc. Num jogo coletivo, pode-se fazer cantando o "Passa-passa-gavião" (procurar a síntese do gesto próprio de cada profissão.



OBSERVAÇÃO VOCAL: barulhos da rua, nas diferentes horas do dia; barulhos do campo; ruídos dos elementos; vozes dos animais; os pregões; caracterizar uma personagem pelo som da voz, - servindo-se apenas de um resmungo e não de palavras com sentido (inflexões) por exemplo: locutor de jogo de futebol, um pregador, um discurso de campanha política.

OBSERVAÇÃO NA NATUREZA: reproduzir com o corpo a impressão de uma árvore, uma planta, a maneira pela qual nasce e cresce, o efeito que lhe causa o vento, a chuva, o sol; características de várias plantas: o jacarandá, a mangueira, a roseira, etc. Procurar representar o mar, os ventos, a chuva, o fogo, a água, a florista, as estações.

OBJETO DE USO: cadeira, poltrona, mesa, etc. Fazer exercícios que reprodúzam, sem acessórios, gestos que na vida cotidiana são motivados por estes: calçar um sapato, luvas, infier uma agulha, tirar dinheiro da carteira, jogar uma bola (diferenciar seu peso, elasticidade, etc.); fazer uma cadeira para passar baldes, jogar tijolos, colher flores, apanhar borboletas, caçar um mosquito, atravessar um riacho sobre pedras, andar em areia quente, andar na lama, na água, etc; ser um avião, um trem, etc.

EXPRESSÃO DE SENTIMENTOS: marchas em grupos, devem ser ritmadas com um tamborim, exprimindo sentimentos simples: sob a chuva, o sol, o vento; revelando cansaço, alegria, calor, frio, etc.

Individualmente e sem ritmo: dar como tema um sentimento, deixando que a pessoa o desenvolva, mas procurando obtê-lo desde o momento que surge até que atinja ao máximo; escolher os sentimentos mais simples (os mais violentos são mais fáceis). Exemplo: alegria, tristeza, piedade, nojo, medo, dor, dissimulação, ansiedade.

Nos exercícios com crianças, estes sentimentos se não apresentados com exemplos concretos: "você está só numa sala. Ouve um barulho atrás da porta, vai lá para ver o que há": medo - "você é vadio, em vez de ir à escola, vai ao quintal do vizinho roubar laranjas sem querer ser visto": dissimulação - "você é esposa de um pescador. Seu marido saiu no barco. Está ameaçando temporal. Você vai até a praia ver se o barco está chegando, espreita ansiosamente a ansiedade.

Por meio de mímica, representar um defeito que os outros possam identificar.

JOGOS DE ESCULTURA:

Três ou quatro alunos são separados do grupo. Eles colhem um sentimento (o mesmo para todos); cada um faz uma pose representando o sentimento; os outros devem tentar adivinhar qual é e escolher a melhor estátua.

JOGOS DE REFLEXOS

Por meio de atitudes corporais, exprimirem o que sugerem certas palavras. Alinhar uns seis ou oito alunos. Dizer uma palavra, em seguida dar um sinal (bater num pandeiro, tamborim, etc). Os alunos devem tomar imediatamente uma atitude, expressando a ideia o sentimento, o ato, a personagem ou o objeto designado. Outro sinal e voltam todos às posições iniciais. Terceiro sinal: outra interpretação; quarto sinal, volta à primeira posição e assim por diante. Este jogo deve ser executado em ritmo rápido e certo, sem hesitação. To



das as palavras servem mas é preferível preparar, de antemão, a sequência para que não haja incerteza ou hesitação. Podem-se escolher palavras que se relacionem com uma mesma idéia. Exemplo: mar, navio, ferol, ondas, remar, marinheiro, peixe, pescador, concha. Ou então se colher um verbo e dar várias interpretações: eu escuto (o murmúrio da fonte), os conselhos de meu pai, canto dos pássaros, uma anedota, um grito de socorro; eu recebo (uma carta, uma visita, uma dentada, uma palmada, um presente), (Adaptado por "Gaivota" do Livro "Jeux Dramatiques pour la Jeunesse", de Léon Chancerel).

OUTROS JOGOS DRAMÁTICOS

1) PARA O DIA DA ÁRVORE: o professor conta a história de umas sementinhas que foram plantadas num campo. Com o calor do sol, a seiva da terra e a água que o jardineiro regou ou a chuva que Deus mandou, a sementinha vai-se desenvolvendo devagarinho, tão devagarinho como o andar de um ponteiro de relógio. Depois, já crescida a árvore dá frutos, dá sombra, dá lenha. Os homens vêm colher frutos, tomar sombra, e levar lenha para seus fogões. Cumprida a sua missão de árvore, ela vai murchando de novo, até voltar à posição de sementinha. Esta história simples, pode ser desenvolvida ao máximo. Os personagens podem ser sol, o jardineiro, o lenhador, as moças - que colhem frutos, os trabalhadores que vieram buscar sombra, etc. Este jogo deve ser feito sem palavras, somente a ação tantos quantos forem preciso para ocupar as crianças. Uma ou mais árvores, o sendo desenvolvida num ritmo lento para a árvore e mais acelerado para a passagem dos outros. O sol deve permanecer o tempo todo.

2) RITMO: Fazer as crianças andarem num determinado ritmo interior. Com a ajuda de um tambor pedir que elas andem alegres, tristes, com medo, com despreocupação, atrozadas para a escola, sentindo determinada dor, sentindo-se perseguidas, indo ao encontro de qualquer coisa agradável, etc.

Dar um ritmo determinado no tambor e fazer as crianças comporem uma ação que se enquadre naquele ritmo. Por exemplo: o ritmo de um jogo de ping-pong é bem definido. São batidas sempre iguais. O ritmo de uma pessoa escrevendo à máquina já tem uma parada mais alongada que é quando o datilógrafo empurra o braço da máquina. O ritmo de um homem lavando arroz numa batéia poderia ser feito com três batidas iguais, uma alongada (que é quando ele jogá o arroz) e outra rápida (quando volta o arroz). Podem ser criados também, passos abstratos de dança, conforme a imaginação dos alunos. O jogo deve ser feito por equipes. Depois de dado o ritmo cada grupo vai para um canto compôr sua ação.



P E C A S P A R A T E A T R O

Publicaremos mensalmente uma peça teatral. A que ora apresentamos é aplicada à criança de 6 a 9 anos, podendo contudo ser adaptada pela educadora às crianças de 10 a 12 anos.

T A M A N H O N Ã O É D O C U M E N T O

(inspirado numa fábula de
La Fontaine) de Carlos Ney

P E R S O N A G E N S :

Ratinho
Leão

C E N Á R I O :

Uma clareira no mato. Há uma aranha
dilha de rede num canto. Algumas
árvores no primeiro plano.

C E N A 1

(Ao subir o pano, o RATINHO espia pelo
canto do cenário, fareja o ar, olha pa-
ra os lados, entra em cena, e para no
canto).

R A T I N H O - Esta vida está mesmo sem graça... Sem-
pre escondido, sempre metido no toca... Nunca passeio, nunca me
divirto... Também, só o que eu ouço todos os dias é "não saia para
fora", "não vá longe", "não faça isso", "não faça aquilo" — os pais
da gente parece que vivem vendo fantasmas e bichos de sete cabe-
ças por toda parte... Pois eu não estou vendo nada... (sai) Está tu
do tão quieto... E o dia está tão bonito... (fareja o ar) E não sin-
to cheiro de perigo algum... Nenhum mesmo... Cheiro de gato, eu co-
nheço de longe... Depois, gato não vem para este lugar, tão perto
da floresta... E na floresta, que eu saiba, não existem gatos.....
Acho que vou mesmo dar um passeio... Querem saber acontece alguma coi-
sa interessante. Aqui em casa nunca acontece nada, e um tal de co-
mer e dormir, dormir e comer, e não sei disso, já estou que não a-
guento mais, (olha para trás). Vou aproveitar que a mãe está um
pouco afastada e dar uma fugida para o mato... Eta, Rato! Vou me
divertir desta vez! (vai pulando e cantando) "Tu sou um ratinho va-
lente, não tenho medo de nada, não acredito no perigo, perigo prá
min é balada..." Lari, lara, lalari, larará, etc. (sai de cena can-
tando).

C E N A 2

(Entra o LEÃO, preguiçosamente, olha em volta, boceja e se espreguiça).

LEÃO - Ahhhhn... Que preguiça... O dia está tão quente hoje, que quase estou com raiva dêste meu lindo pêlo... (abana-se com o rabo) Como leque, minha cauda, você não passa de um rabo mesmo... Vou procurar uma sombra prá tirar uma soneca antes da hora da caçada... Ah.. aqui está uma grama bem macia... e uma sombra de encomenda... Vou fazer uma sesta e tanto... E aí de quem vier perturbar o meu sono de rei... Ahhhhhhn... (adormece, com a cabeça entre as patas estendidas para a frente — Música).

C E N A 3

(Entra o RATINHO, cantando e dançando, com passos para frente e para trás, sem olhar onde pisa)

RATINHO — Larari, larará, eu sou um ratinho valente, não tenho medo de nada... (dá um passo prá trás, esbarra na pata do LEÃO e cai sentado entre as duas patas do dito) Bumba! Que tombo! (ri) Hahaha! Eu sou um ratinho valente, não tenho...

LEÃO — (bocejando) Akkkkkn!

RATINHO — O que é isso? (com medo de olhar para trás, continua cantando, para disfarçar) ...não tenho medo de nada, não acredito em pe... pe... (vai apalpando com as mãos para trás, subindo com elas pelas patas do Leão, que já acordou e está observando o ratinho com um sorriso truculento e condescendente) ...perigo ...oh! Será que... será que... (quer sair de fininho).

LEÃO — (com um rugido) Rhhhrrrrm!

RATINHO — (guincha) Iiiiihn! (desmaia)

LEÃO — (examinando-o) o que é isso que veio parar assim nas minhas mãos, perturbando o meu sono de rei? (cheira-o) É um rato... menos ainda, é um filhote de rato... (preguiçosamente) Não presta para comida de leão... vou achatá-lo um pouquinho e jogar fora...(ergue a pata bem na hora que o ratinho abre os olhos)

RATINHO — (encolhendo-se) Não! Não! não, não! Socorro!

LEÃO — (parando a pata no ar) Hum... a coisinha está guinchando...



RATINHO — Por favor! Por favor! Vossa Majestade! Por favor! Socorro!

LEÃO — (cruzando os braços e olhando o ratinho de cima) Não guinche tanto, criatura! Eu só ia achatá-lo um pouquinho...

RATINHO — Mamamamajestade! Não me mamamate! Eu não fiz nada! Estou inocente! Por favor! Não me mate!

LEÃO — Não fez nada, filhote de rato? Você perturbou a minha sesta, vil vriatura! Você acordou o Rei, e ainda se atreve a dizer que não fez nada?

RATINHO — Eu... eu não vi, Majestade... eu estava dançando... eu não queria... eu não sabia... Eu não vi a sua realíssima pata estendida...

LEÃO — Ah, não viu? Pois está na hora de vê-la agora! (ergue a pata sobre o ratinho)

RATINHO — Não! Não me mate! Por favor! o Senhor é grande e poderoso... não lhe custa nada poupar a minha pobre vidinha...

LEÃO — Não me custa nada, mas é acabar com ela...

RATINHO — Não faça isso, Majestade... Quem sabe um dia eu poderei ser-lhe útil também...

LEÃO — O quê?!

RATINHO — Um dia, quem sabe, eu poderei retribuir-lhe o favor, Majestade!

LEÃO — Retribuir-me o favor? Hahahaha! A pretensão desta coisinha! Hohohoho! Nunca ouvi uma coisa tão engraçada na minha vida!

RATINHO — O que... o que que é engraçado?

LEÃO — Hahaha! Um ratinho... filhote de rato... hohoho! Querendo fazer um favor a mim... a Mim, o Leão, o Rei da Floresta! Mas que piada! Nem o papagaio faria uma melhor! Hahahaha!

RATINHO — (ofendido) Eu não falei de piada, Majestade. Palavra de honra!

LEÃO — (rindo mais ainda) Hohohohoho! Palavra de quê! Olhe quem fala em palavra de honra! Honra de rato! Hahahaha! Eu não aguento mais de tanto rir!

(Ratinho tenta sair de fininho. Leão segura-o pela cauda)

LEÃO — Fique aqui! Hahahaha! Você só sai se eu quizer!

RATINHO — O senhor... o senhor está me machucando...

LEÃO — (zombando) Oh, desculpe, senhor ratinho... Imagine, que imprudência a minha, apertar assim o rabo do personagem que vai me prestar tão grande serviço... quem sabe me salvar a vida, não é mesmo? Hahaha!



RATINHO — (formalizado) Quem sabe, Majestade? Acontecem coisas estranhas no mundo... Minha mãe disse que tamanho não é documento...

LEÃO — Hahahaha! Talvez ela tivesse razão, a senhora dona rata ... Hohohoho! Se você está vivo ainda, é graças ao seu tamanho miserável... se não fosse por isso eu já o teria comido, ou viu? Só não o matei, ratinho, porque você inteiro, com rabo e tudo, não dá para encher o buraco do meu dente... Hahaha!

RATINHO — Pois eu acho que não foi por isso, Majestade...

LEÃO — O quê? Você está contestando minhas palavras, filhote de rato ordinário? (levanta a pata)

RATINHO — Não! Não, não, não! (o Leão pára com a pata no ar. Ratinho indica a pata) Era isso que eu queria dizer!

Leão — (olhando para a pata) Isso o quê?

RATINHO — Isso... Vossa Majestade levantou a pata outra vez, e outra vez não a desceu sobre a minha cabeça... E não é por que eu não sirvo para o seu almoço!

LEÃO — Ah, não é? E porquê é então, senhor ratinho sabe-tudo?

RATINHO — É porque Vossa Majestade é generoso, e não mataria ninguém à toa...

LEÃO — (lisongeado) Você falou bem, ratinho.

RATINHO — (animado), Deixe-me partir, Majestade! Seja generoso até o fim! Minha mãe está me esperando... ela já deve estar aflita...

LEÃO — Olhe, ratinho... eu estou de fato de muito bom humor hoje... acho que é porque você me fez rir com aquela piada de me fazer um favor... Hahahaha! Acho que vou soltá-lo mesmo... (solta-o) Corra, ratinho! Vá para a sua casa, e tome mais cuidado na próxima vez que for passear... o mato é perigoso, a onça não tem bom gênio como eu... e eu mesmo, quem sabe, não serei tão benevolente uma segunda vez...

RATINHO — (com uma vênica profunda) Obrigado, Majestade! Nunca esquecerei a bondade do meu Magnânimo Rei! (Vai recuando e de repente sai correndo, mas ainda grita, de longe) Mas acho que ainda terei ocasião de lhe retribuir o favor... apesar do senhor achar que é piada! (sai)



CENA 4

LEÃO — Que ratinho engraçado! Atrevido como êle só, mas espertinho. E que idéia, essa de dizer que vai me retribuir o favor. Até parece que êle mesmo acredita nisso... (espreguiça-se) Bem... está entardecendo... Logo mais preciso partir para a caça.. Tomara que faça um bom luar hoje... Assim quem sabe hoje eu caço aquela corça que me escapou a noite passada... Parecia bem tenra... Só de pensar fico com água na boca... (começa a andar, olhando para o céu) Acho que vai haver luar hoje, sim... o céu está limpo... (distraindo, dá mais alguns passos e cai direitinho na rede armada logo adiante) Que é isso? (volta-se e embarça-se mais na rede) Oh! É uma armadilha! (sacode a rede e se embarça mais ainda) É uma rede! A pior coisa que podia ter-me acontecido! Como foi que eu não a vi? (luta e rola) Estou me embarçando cada vez mais!... Quanto mais eu luto, mais as cordas me apertam! Oh! Não conseguirei livrar-me disso! (ruge) Que raiva! Que idiota que eu fui! Nunca mais escaparei daqui! Não adianta toda a minha força. Estou prêso que nem um rato na ratoeira! (ruge outra vez) Que desgraça! Que vergonha! Antes tivesse encontrado um tigre e morrido lutando! Até mesmo um tiro de caçador teria sido mais honroso! Mas ser prêso, assim, como um bobo! Eu, o Rei da Floresta! que humilhação! (ruge, desesperado) O que será de mim? Serei levado para um daqueles jardins zoológicos, para viver numa gaiola e servir de palhaço para os filhotes dos homens! (ruge, e o seu rugido é um lamento agora).

CENA 5

RATINHO — (aparecendo) Ouvi uns rugidos... Primeiro eram de raiva, e eu fiquei com medo... mas agora, não pareciam de raiva não pareciam de tristeza... Quem será que se lamenta assim? Oh! É o Leão! (Leão continua rolando no chão, gemendo, sem percebê-lo) Êle caiu na rede dos caçadores! Majestade! Majestade! (puxa o Leão pelo rabo) Majestade!

LEÃO — (sem vê-lo) Oh, que humilhação! Os caçadores já estão aqui.. e me puxam pela cauda! (volta-se e vê o Ratinho) Ah... É você, ratinho... (dominando-se) Está vendo o que me aconteceu? (com dignidade), Afaste-se ratinho! Você não deve olhar para este espetáculo degradante!



RATINHO — Degradante, não, Majestade. Triste! Vossa Majestade caiu na armadilha...

LEÃO — Como um rato na ratoeira... Desculpe, eu não quis ofendê-lo... Assim são as coisas... Há meia hora, você estava nas minhas mãos, e eu dispunha de sua vidinha como bem me aprouzava... E agora, eu estou na mesma situação... Só que os caçadores não são generosos... eles virão me prender... Adeus, minha floresta! Adeus, liberdade!

RATINHO — Oh, Majestade... (faz menção de se aproximar)

LEÃO — Não se aproxime, ratinho imprudente! Quer também cair nesta rede horrenda? Corra, fuja enquanto é tempo... os caçadores não devem tardar!

RATINHO — Majestade! Eu não tenho medo desta armadilha!

LEÃO — O que foi que você disse?

RATINHO — Que eu não tenho medo desta rede, ~~meu~~

LEÃO — Você está zombando de mim, rato mal agradecido!

RATINHO — Longe de mim tão feia intenção, Majestade! Eu lhe devo a vida! Como poderia zombar do senhor?

LEÃO — Então, o que foi isso que você falou?

RATINHO — Eu falei que não tenho medo dessa armadilha — e é verdade: rede de corda não prende rato!

LEÃO — O que você está dizendo? Que tolices! Não houve até hoje Leão no mundo capaz de se livrar duma armadilha de rede!

RATINHO — Leão, talvez não... mas rato, sim.

LEÃO — O quê?

RATINHO — Majestade! Lembra-se como Vossa Majestade riu quando eu disse que um dia lhe retribuiria o favor que me fez, poupando-me a vida?

LEÃO — Lembro, ratinho... e rir-me-ia outra vez, se não estivesse em tão triste situação...

RATINHO — Não tão triste como julga Vossa Majestade...

LEÃO — O que você está dizendo, rato?

RATINHO — Estou dizendo que a minha oportunidade de retribuir-lhe o favor que me fez, Majestade, chegou mais cedo do que eu esperava...



LEÃO — Fale claro, rato! Não estou em situação de apreciar brincadeiras...

RATINHO — Vossa Majestade se esquece de que eu sou um rato, e que portanto, pertencço à família dos roedores...

LEÃO — (começando a compreender) Roedores...

RATINHO — Pois é... e não há corda que resista aos dentes de um rato!

LEÃO — Pelo Deus da Floresta! É verdade

RATINHO — E não percamos mais tempo! Dentes à obra! (dá uma dentada na corda) Hummm! É corda encerrada! Melhor ainda... eu gosto de cêra... (começa a roer)

(O Ratinho pode cortar a corda com uma tesourinha disfarçadamente)

LEÃO — (nervoso) Não... não vai dar tempo... são muitas cordas, e eu estou todo embaraçado... Os caçadores já devem estar chegando. Roa, roa, ratinho... Não, adinata... não vai dar tempo... Acho que estou ouvindo os caçadores.... Estou perdido! Não dá tempo!

(ouve-se ao longe passos e vozes de homens)

RATINHO — (parando de roer, escuta) É verdade! Eles estão perto!..

LEÃO — Fuja, ratinho! Não vai dar tempo mesmo! São muitas cordas e você ainda nem roeu a primeira!

RATINHO — Tem que dar tempo, sim... Não preciso roer tôdas as cordas — só esta, que é a corda-mestra — roída esta, as outras se soltarão... (põe-se a roer, apressadamente)

LEÃO — Depressa, ratinho... mais depressa... eles já estão perto, (ouve-se um tiro. Leão tem um sobresalto) Oh! Estamos perdidos!

RATINHO — (levantando a cabeça) Pelo contrário! Se eles estão caçando algum outro bicho... irão procurá-lo primeiro... e aqui só falta mais um pouco...

LEÃO — (animando-se) Não fale, não fale... rôa! Rôa, ratinho! Rôa!

RATINHO — (acabando de roer a corda) Pronto! (lambe os beiços) estava até gostoso! Agora vamos ver se eu tinha razão ou não! (puxa a corda, e a rêde se solta) Está livre, Majestade!



LEÃO — (pondo-se em pé) Estou livre! Estou livre! Estou livre! (sacode a rede com nojo) Estou livre, ratinho! (dá um tamanho rugido de alegria, que o Ratinho cai sentado no chão) Oh, desculpe, amigo rato! Não tive intenção de destruí-lo! (ajuda-o a se levantar e abraça-o efusivamente)

RATINHO — (lutando para se livrar do abraço) Majestade... o senhor está me sufocando...

LEÃO — (afrouxando o anexo) Oh, desculpe! Sempre me esqueço da minha força!

RATINHO — (matreiro) Muita força... Muita mesmo...

LEÃO — (percebendo) Eu sei o que você está pensando — de que me aiantou a minha força neste aperto, não é?

RATINHO — Vossa Majestade é que o disse...

LEÃO — Diplomata também, hein, ratinho? Mas você salvou-me a vida! Não sei como pagar esta dívida...

RATINHO — Pagar, Majestade? Quem pagou uma dívida fui eu, não se lembra?

LEÃO — É mesmo! Você disse que iria retribuir o favor que eu lhe fiz...

RATINHO — E não retribui então?

LEÃO — Sem dúvida! E eu que tinha rido tanto das suas palavras!

RATINHO — Pois é, Majestade... Agora Vossa Majestade viu que minha não tinha razão quando disse:

JUNTOS — (em coro) "Tamanho não é documento!"

RATINHO — Pois é.

LEÃO — Aprendi uma lição hoje, ratinho.

RATINHO — (fazendo-se desentendido) Lição, Majestade?

LEÃO — Lição, sim: nunca mais julgarei os outros pelo tamanho, nem pela força!

RATINHO — E mais nada, Majestade?

LEÃO — O que mais, ratinho?



RATINHO — Que a generosidade nunca fica sem recompensa... Se Vossa Majestade tivesse descido a patá sobre a minha cabeça aquela hora...

LEÃO — (com um arrepio) Nem fale nisso, ratinho! Eu estaria frito a estas horas!

(Ouvem-se as cornetas dos caçadores)

RATINHO — (prestando atenção) Agora eles vêm vindo mesmo — os caçadores... E eu preciso ir para casa...

LEÃO — Eu sei... sua mãe já está aflita, esperando...

RATINHO — Pois é... preciso ir depressa!

LEÃO — Então suba nas minhas costas, amigo ratinho! Vou levá-lo a galope! Conte depois aos seus amigos que andou a cavalo no lombo do rei!

RATINHO — (subindo-lhe nas costas) Eu não!

LEÃO — Porque não?

RATINHO — Porque eles vão dizer que é mentira!

LEÃO — (rindo) C'paz que sim... Upa, va-vamos! (sai trotando, os dois cantando juntos) Lirilari lala, etc.

P A N O

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

-O-O-O-O-O-O-O-O-



O EXCEPCIONAL

Conceito e classificação:

Pode-se conceituar como excepcional o indivíduo que se desvia, física, social, emocional ou mentalmente da faixa considerada como normal. /, êsse indivíduo deve ser dada instrução ou cuidados especiais, seja de forma temporária, seja de forma permanente.

Classifica-se como excepcional as crianças com os seguintes problemas:-

- 1 - intelectuais
- 2 - de percepção visual
- 3 - sensoriais
- 4 - físicos
- 5 - emocionais
- 6 - da psicomotricidade
- 7 - neurológicos
- 8 - psiquiátricos
- 9 - da voz, da palavra e da linguagem.

Usa-se no Brasil e nos Estados Unidos, o termo excepcional, que varia no entanto, nas diferentes escolas, adotando algumas a palavra deficiente, outras, crianças com problemas e em certos países europeus - inadaptada.

1 - problemas intelectuais

A inteligência não é um fator isolado, nem se manifesta de uma só forma, ela se expressa por um conjunto de funções:- a atenção, a memória, a percepção, a associação de idéias, o juízo e o raciocínio.

Faz-se o teste para a aferição do nível mental do indivíduo, fazendo-se o "diagnóstico comportamental", em face as possibilidades de cada um são determinadas sob três aspectos fundamentais:

- a) do desenvolvimento - onde são feitas observações sobre a maturação; estudando-a em todas as suas etapas e os aspectos físico, intelectual, emocional e social;
- b) da inteligência - determinada em testes específicos;



- c) de adaptação - entendida como a capacidade da pessoa de conduzir-se autônomo e sua possibilidade de ajustamento às normas sociais estabelecidas pelo grupo.

Após as avaliações do grau de inteligência, faz-se a classificação do indivíduo, cuja norma foge aos padrões normais; nas seguintes categorias:

deficientes mentais
superdotados
de aprendizagem lenta,

Deficientes mentais:-

As expressões - deficiente mental, retardo mental ou oligofrenia não significam doença, mas uma "condição", referindo-se a todos os graus de desenvolvimento mental deficiente".

Muitos psicólogos mostram que existe uma grande correlação entre deficiência mental e as condições sócio-econômicas precárias, provindo a maioria dos deficientes de famílias desfavorecidas. Porém, as causas das deficiências mentais podem residir nos defeitos do plasma germinativo como no caso do mongolismo e também em fatores adquiridos, como doenças infecciosas no organismo materno (rubeola, tifo, sarampo, toxoplasmose), traumatismos físicos e intoxicações por barbitúrios, infecções na criança (meningite e encefalite);

Casos há em que essas deficiências de caráter orgânico e problemas emocionais podem ter uma causa transitória de impedimento do desenvolvimento intelectual ou de manifestação do mesmo. Removidas as causas, o indivíduo poderá render de acordo com sua real possibilidade.

Várias são as classificações para definir os graus de deficiência:

Classificação moderno	classific. tradicional	categoria educacional	Q.I.	I.M.
profundo	idiota	Dependente	até 24	até 2;9
severo	inbecil		de 25/49	de 3;0/3;9
moderado	deficiente mental profundo	treinável	de 50/66	de 4;0/6;9
leve	deficiente mental leve	educável	de 67/84	de 7;0/9;9



Os dependentes - caracterizam-se pela ausência quase total da linguagem e pela incapacidade de adquirir hábitos higiênicos, necessitando constante assistência. São crianças incapazes de se defenderem dos perigos e de chegarem a um ajustamento social.

O retardo é reconhecido desde os primeiros anos de vida pela ausência de respostas aos estímulos do meio.

Na fase adulta sua idade mental pode atingir cerca dos 3 anos, daí a grande necessidade de proteção e auxílio durante toda sua vida. São incapazes de sobreviver sem ajuda.

Os treináveis - São os indivíduos capazes de se defenderem dos perigos e conseguem adquirir hábitos higiênicos pessoais de rotina e realizam pequenos trabalhos caseiros. Podem se interar no grupo familiar e de vizinhança.

O retardo é reconhecido nos primeiros anos pelo atraso no andar e falar. Se treinados, conseguem memorizar e mesmo aprender algumas palavras e fatos aritméticos simples.

Na fase adulta sua idade mental pode chegar de 3 a 7 anos. Necessitam como os dependentes, de ajuda e supervisão durante toda a vida.

Os educáveis - apresentam limitações de aprendizagem espontânea, dificuldade de compreensão, de transferir aprendizagem, de manter uma atenção dirigida.

Possuem habilidades de adaptação social e pessoal mas o seu comportamento pode apresentar: agressividade, desvalorização, sugestionabilidade, viscosidade e falta de censura.

São capazes de uma aprendizagem formal de leitura, escrita e aritmética (9 - 11 anos de I.C.) necessitando experiências concretas pois não possuem aptidão para trabalhos abstratos.

O reconhecimento do retardo é verificado na maioria das vezes, quando a criança ingressa na escola, as vezes o crescimento físico é normal e o retardo só se evidencia pela pouca habilidade na execução de deveres escolares.

Atingem na fase adulta, a idade mental entre 7 a 12 a., podendo realizar um trabalho não especializado ou semi-especializado, o que lhes possibilita a auto-suficiência.

(no próximo número daremos o Plano de Educação para crianças educáveis).

"Ensinando Crianças Excepcionais"

Maria Therezinha de Carvalho Machado
Marlene Concetta de Oliveira Almeida



DOENÇAS INFANTIS:- VARICELA

Varicela, entre nós denominada catapora é doença provocada por vírus, presente nas vesículas e no sangue; é bastante frequente na infância, atacando com predileção crianças de 2 a 10 anos. Confere imunidade, sendo transmitida por contágio direto.

A incubação da moléstia, dura em média 14-16 dias.

A criança apresenta os seguintes sintomas:- sensação de cansaço, dores de cabeça, diarreia, vômitos. A febre quase sempre é moderada ($38^{\circ},5$). Aparecem as máculas róseas, pequenas, numerosíssimas irregularmente esparsas por todo o corpo, sendo poupados a planta dos pés e palma das mãos. Horas após ao aparecimento das máculas róseas, começa a fase de vesiculação: vesículas claras com conteúdo límpido, que supuram quando a criança se coça.

As vesículas secam após 4 a 5 dias do aparecimento, formando crostas escuras que caem.

Raramente ocorrem complicações (úlceras, abscessos subcutâneos).

T R A T A M E N T O

Isolar a criança, impedir que se coce evitando que as vesículas sejam arrebatadas.

Limpar cuidadosamente as mãos da criança.

Repouso no leito.

Alimentação normal, lançando mão de hidratante no caso da criança apresentar diarreias.

-o-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-o-o-o-

-o-o-o-o-



COLABORAÇÕES

Recebemos da Prefeitura Municipal de Araraquara o trabalho que ora publicamos, elaborado pela Educadora Maria Masiero, do P.I. Carmelita Garcez.

FINALIDADES DO PARQUE INFANTIL

Tôdas as emprêsas, quer sejam elas industriais, educacionais, possuem algo em comum. Qualquer espécie de emprêsa possui seus objetivos e suas finalidades. E é a partir dêstes objetivos propostos que se desenvolvem tôdas as atividades de um Parque Infantil, visando unicamente a realização dêsses objetivos.

Tôdas as instituições escolares, quer sejam Grupos Escolares, Parques Infantis ou escolas dos mais diferentes níveis, são verdadeiras emprêsas escolares, que não estão preocupadas com fins lucrativos, como ocorre com emprêsas industriais, comerciais, agrícolas, etc., mas cujos objetivos são do mais alto teor.

Salientaremos mais especificamente os fins e propósitos dos Parques Infantis. Os Parques Infantis, em ação conjunta com os grupos escolares, a família e a sociedade, procuram dar a tôdas as crianças uma formação comum, desenvolvendo neles o espírito de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade e a formação do caráter e da personalidade.

Nossos esforços, estão voltados para oferecer à criança uma educação integral, isto é, dar uma formação que se desenvolva em todos os aspectos: físico, social, psíquico e intelectual.

Procuramos formar a criança de hoje para que venha a ser o homem de amanhã, com consciência de seus deveres e obrigações para que seja um bom cidadão, um homem correto, que saiba respeitar os seus semelhantes e viver em cooperação. Somente a partir da educação integral dos membros da nossa sociedade é que poderemos um dia vir a constituir uma sociedade melhor, em que não haja tantos conflitos, desentendimentos e que os homens saibam compreender os seus problemas para auxiliar o próximo.

Possuímos consciência de quão demorado e laborioso é o alcance dos ideais a que nos propomos.



Estamos conscientes, contudo, de que não somos nós, isto é, a nossa geração, nem a de nossos filhos e talvez nem a de nossos netos que vão conseguir uma sociedade melhor, mas o conjunto dos esforços de muitas e muitas gerações vindouras. Representamos a penas a tentativa o primeiro passo para a realização d'êste ideal, que seja a preparação da criança, do adolescente e do adulto, para que venham constituir uma sociedade em que o homem saiba coexistir.

Sabemos que muito distante de nós está a realização e muito de nós temos de dar. Mesmo assim, não perdemos as esperanças, pois sabemos que nossa contribuição será valiosa, no conjunto dos esforços das gerações.

Sendo assim, o nosso Parque Infantil "Carmelita Garcez", situado na cidade de Araraquara e mantido pelo poder Municipal, funciona em dois períodos de quatro (4) horas cada um, para um atendimento à maior parte dos alunos. Possuimos êste ano 800 crianças regularmente matriculadas até a data de 11 de abril de 1970, que variam de 3 a 12 anos, estando distribuídas de seguinte maneira:-

- 1a. turma:- crianças de 3 à 6 anos
- 2a. turma:- crianças de 7 à 9 anos
- 3a. turma:- crianças de 9 à 12 anos

As crianças que frequentam o Parque Infantil "CARME LITA GARCEZ", recebem os seguintes benefícios:-

ASSISTÊNCIA MÉDICA:- Anualmente tôdas as crianças são examinadas logo após a matrícula; as que apresentam qualquer problema de saúde são imediatamente encaminhadas para tratamento.

ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA:- O Parque Infantil dispõe atualmente de um gabinete dentário, responsável pelo atendimento de tôdas as crianças.

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR:- Possuimos um cardápio variado, procurando dar à criança os alimentos de mais alto valor nutritivo.



ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EXCEPCIONAL:- Funciona anexa ao Parque Infantil duas classes com professores e material especializados, destinados a dar assistência ao excepcional. É nesse setor auxiliada pela APAE - Associação de Pais e Amigos do Excepcional.

Por outro lado, o desenvolvimento integral do educando é a preocupação constante dos professores.

Tôdas as suas atividades se concentram em levar a criança, através da recreação a tirar o melhor proveito possível para sua formação e desenvolvimento o que seria conseguido através dos jogos e brinquedos especiais, considerados técnicos capazes de conduzi-rem a criança a desenvolver qualquer dos aspectos: físico, social, intelectual e psíquico.

Assim temos os jogos sensoriais, psíquicos e motores e outras atividades tais como o desenho, a pintura, modelagem, bandinha, etc. Cada atividade constitui um objetivo específico, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Portanto, se entendermos que o Parque Infantil é uma empresa educacional, procuramos fazer dela um todo uniforme e compacto, onde cada elemento, dentro de sua especialidade e função opera na obtenção de objetivos comuns.

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

-O-O-O-O-O-O-O-O-O-

-O-O-O-O-O-O-O-



P A L E S T R A:- ALUSIVA À DATA DE 23 DE MAIO

CRIANÇAS!

Hoje é um dia de festa para nós. Comemoramos o dia 23 de maio. Para que vocês entendam a importância deste dia, vocês precisam saber o que é lei.

LEI?

Sim, lei. Existem as leis de Deus, que recebemos através da Bíblia, do Evangelho, e que é a palavra de Deus, que os cristãos devem seguir.

E existem as leis dos homens, que são feitas por uns, para todos seguirem. Essas leis são feitas para que todos tenham seus direitos assegurados. Mas também, pelos direitos que recebem, tem deveres que a lei impõe. O conjunto de leis, chama-se constituição. Todos os países democráticos têm sua constituição e é a constituição que assegura a ordem.

Pois bem. Em 1930 marchou para o Rio de Janeiro, então capital da república, o Dr. Getúlio Vargas, tomando o poder, e se tornando ditador. Então ele revogou (acabou) a constituição.

Mas São Paulo é democrático. O povo paulista é democrático. E, em 1932, não satisfeito com a situação em que o Brasil se encontrava, começou a se revoltar. O povo saiu às ruas, às praças, pedindo a constituição, pedindo a volta do regime democrático. Na rua Conselheiro Crispiniano, frente ao quartel, clamavam pela lei.

— Soldados, se estão contra nós, disparem seus canhões! Mas os soldados não dispararam os canhões, porque estavam com o povo.

Mas, na praça da República, soldados federalistas, a mando do Dr. Getúlio Vargas, disparavam suas armas contra estudantes de direito que promoviam uma passeata, matando os estudantes Martins, Miragaia, Drausio e Camargo. Tombaram como heróis no dia 23 de maio de 1932. Era o estopim que havia de inflamar ainda mais o ânimo dos paulistas. Era o início da revolução pela lei, para cumprirmos os designos de fazer tudo por um Brasil grande, e para que o lema de nossa bandeira "Ordem e Progresso", fosse sempre uma realidade.



Cada paulista foi um soldado, cada mulher uma enfermeira. Era o heroísmo de um povo em luta por um ideal, do qual participavam até as crianças.

Criança! Guarda êste episódio e êstes versos!

"Que saudades dos meus soldadinhos de chumbo!
Eram tão lindos! Tão lindos e valentes!
Vinte e um a cavalo... Os outros
marchavam garbosamente
como escoteiros em dia de festa
O mais valente
Carregava a bandeira paulista!

Quando rebentou a revolução
Guardei todos numa caixa...
Amarrei com barbante e botei no correio...
Não voltou um...
Resta-me o orgulho
de poder dizer a tôda gente...
Não tenho mais soldados!
Morreram por São Paulo!
E se a Pátria lhe chamar, diga: Presente!

Lucy Garcia Salgado
Dirigente - P.I. 49



O SENTIDO RÍTMICO NOS PRÉ-ESCOLARES

Aproveitando o ensejo que nos oferece o Curso de Recreação para Educadores, promovido pela Secção Técnico-Educacional, onde, em boa hora, vemos renovados nos^s conhecimentos sôbre Educação Física e Rodas e Brinquedos Cantados, acho oportuno falar um pouquinho sôbre o desenvolvimento do sentido ritueiro e sua importância nos pré-escolares.

Rítmo é uma faculdade que a criança tem, resta-nos desenvolvê-la através de movimentos que ela fará influenciada pelo rítmo das canções, das rodas, dos brinquedos cantados, sugeridos pelas letras das canções.

O desenvolvimento motor é muito importante para essa movimentação e êsse desenvolvimento encontrou na música uma motivação muito grande.

O educador ao levar as crianças a executarem os movimentos sugeridos pelas rodas e brinquedos cantados, terá oportunidade de observar o desenvolvimento motor dessas crianças e quando necessário encaminhá-las para a orientação pedagógica, pois muitas vêzes o retardamento motor pode estar ligado a problemas emocionais.

É por essa razão que a iniciação musical por tudo que ela implica e desenvolve, deve merecer de nós Educadoras a máxima atenção.

Colaboração da Ed. Recreac.
Daisy Gorge - P.I. 1



F E S T A D E S ã o J o ã o

Roda cantada

Música:- Balaio

Nesta festa de São João
Rodo, rodo sem parar
Não soltando mais balão
Contra o incêndio: trabalhar!

Côro:-

Rodar, meu bem rodar, meu bem
Teu modo de requebrar
Viva, viva São João
Morra, morra o balão!

Contra o incêndio vou lutar
E a campanha começar
Não soltando mais balão
Nos festejos de São João!

Côro:-

Rodar, meu bem rodar, meu bem
Teu modo de requebrar
Viva, viva São João
Morra, morra o balão!

Aos três santos vou saudar
Com grande satisfação!
Nada de balões no ar
Só com fogos de salão!

Côro:-

Rodar, meu bem rodar, meu bem
Teu modo de requebrar
Viva, viva São João!
Morra, morra o balão!



TROVAS DE SANTO ANTONIO

Folclore

(cada criança um versinho)

Santo Antonio de Lisboa
Feito de pinho de lei
Santo Antonio me perdoa
Os beijos que ainda não dei

Santo Antonio vendo o beijo
Que eu tinha dado ao meu bem
Levantou o Deus Menino
E deu-lhe um beijo também

Contou-me um velho êste caso
Que jurou sêr verdadeiro
E o mesmo velho ensinava:
— Quem queizer casar ligeiro
Faz promessa a Santo Antonio
Que vintem não é dinheiro

O Santo Antonio que eu tenho
É feito de nó de pinho
Da mulher eu gosto muito
Da sogra... nem um pouquinho

Santo Antonio pequenino
Mansador de burro brabo
Vem amansar minha sogra
Que é levada do diabo

Me apeguei com Santo Antonio
Prá casa d'uma crioula
As alma ganha uma saia
Santo Antonio uma papoula

Meu Santo Antonio adorado
Acabô de me contô
Que em amô não há pecado
Que pecado é não amô



Bem ao pé de Santo Antonio
Suspendi meu coração
Fica aceso noite e dia
Com a luz desta paixão

O Santo Antonio que eu tenho
É trançado de cipó
Muita vez a gente gosta
Mas amá é uma vez só

Eu conheço um Santo Antonio
Que é tão bom até demais
Se eu lhe rezo um credo à frente
Quatro noivas vem atrás

Pois eu tenho um Santo Antonio
Mió do que êsse não há!
Prá arranjá noivo ou marido
Não precisa nem rezá!

Santo Antonio dizia missa ..
Jesus Cristo benzia o altar
Santo Antonio benze êste gado
"—Para êle não estourar"



1 - Aniversário do Sr. Secretário Paulo Zingg

Comemorado com excelente almoço o aniversário do Dr. Paulo Zingg.

Informal e alegre, transcorreu a homenagem em meio às brincadeiras das Sras. Dirigentes encabeçadas por Bertha Coelho de Faria.

As idealizadoras da festa, os nossos cumprimentos, pois foi uma belíssima forma de comemorar o aniversário do grande amigo Paulo Zingg. Temos a certeza de que o homenageado ficou muito feliz, pois ele estava entre aqueles que o querem bem.

2 - Senhor Prefeito despacha dos bairros

Iniciativa brilhante a do nosso Prefeito em atender as reivindicações aos moradores dos bairros paulistanos, despachando de Vila Nova Manchester, Vila Alpina e Pirituba.

Temos certeza de que o Sr. Prefeito Paulo Maluf está entusiasmado com o interesse da população paulistana, que tem solicitado construções de Parques Infantis bem como reformas dos já existentes. Isto é muito bom, pois demonstra que a população paulistana reconhece a importância da educação pré-primária e correlata, dos Parques Infantis.

3 - Campanha da Conservação do Solo

Foi comemorada nos Parques Infantis da Penha, Bairro Siciliano, a Campanha de Conservação do Solo, levada a efeito pelo Setor de Horticultura sob a orientação de Educadoras do Setor e de ED.

A Campanha incluída dentro do plano elaborado pelo Sr. Secretário de Educação e Cultura - Dr. Paulo Zingg, veio mais uma vez encrementar a necessidade do cultivo da terra, noção que a criança precisa ter. Nossas Educadoras que sempre primaram pelo interesse para com as hortas das Unidades, encontraram nas companheiras do Departamento de Assistência Escolar a orientação e a técnica para bem transmitir ao parquinho, noções seguras sobre o cultivo do solo.



A Campanha foi encerrada brilhantemente no Parque Infantil Guianases que além da belíssima horta, apresentou exposição de trabalhos alusivos.

4 - Campanha Educativa Contra Incêndios

Como nos anos anteriores está correndo a todo vapor a Campanha Educativa Contra Incêndios. A representante do Departamento de Educação e Recreio, Sra. Maria de Lourdes F. Pedroso tem mantido com os demais membros da comissão organizadora, contactos e elaborado planos para melhor atingir os objetivos da Campanha.

5 - Curso de Corte e Costura para mães de educandos

Está sendo dado no Centro da Juventude Regente Feijó, curso de Corte e Costura a mães de educandos daquela Unidade. A iniciativa do Sr. Diretor Marco Polo é muito interessante pois vem de encontro ao plano de incrementar o entrosamento entre os Centros da Juventude e a Comunidade.

6 - Comemorações do Término da II Guerra Mundial

Comovente homenagem foi realizada no Q.G. do II Exército, no dia 24 de maio, comemorando o término da II Guerra e a participação da Força Expedicionária Brasileira em Campos de Batalha da Europa.

O Parque Infantil Monte Castelo, bem como Escolas Municipais participaram das homenagens aos "Pracinhas", com seus estandartes e com o garbo de nossas crianças que durante o desfile dos Ex-Combatentes, os cobriram de pétalas de rosas.

A manhã ensolarada, ao som de marchas militares, desfilaram os Pracinhas sob o aplauso do povo que rendia homenagens aos defensores da Pátria e que tanto contribuíram para a Vitória dos aliados na II Guerra Mundial.

Anteriormente a essa comemoração houve a apresentação nos canais 13 e 4 do jogral do Centro da Juventude Mascarenhas de Moraes, que apresentou sua homenagem aos Pracinhas Brasileiros.



7 - Confraternização dos Centros da Juventude

Realizou-se dia 31 de maio a confraternização dos Centros da Juventude no Centro Municipal de Campismo.

Na oportunidade, em meio a alegria dos jovens, foi homenageado o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg, pela passagem de seu aniversário.

Sabemos que o Dr. Paulo Zingg estava eufórico e emocionado com a homenagem "da menina de seus olhos" e sobretudo com a iniciativa dos Dirigentes em reunir todos os Centros da Juventude, confraternizando-se.

Além do churrasco, houve jogos, danças, competições, em meio ao alarido próprio da juventude sadia.

8 - Aniversariantes do mês de junho

dia 7 - Zaira Brundi Sabino - Dirigente do P.I. 63

dia 9 - Dirce Comargo M. Coelho - Dirig. do P.I. 42

dia 15 - Maria Albina O. Brancaccio - Dirig. do P.I. 6

dia 18 - Inaiê Portela de Oliveira - Dirigente do P.I. 43

dia 18 - Maria Isabel C. Freitas - Dirig. do P.I. 98

dia 19 - Maria de Lourdes C. Folco - Dir. P.I. 99

dia 20 - Isabel Teixeira Bastos - Dirigente do P.I. 58

dia 21 - Olga Wadit Hafez - Dirigente do P.I. 76

dia 25 - Wolfa A. Lorena Pires - Dirigente do P.I. 14

-O-O-O-O-O-O-O-O-
-O-O-O-O-O-O-O-
-O-O-O-